

partir da vivência como bolsista de iniciação científica (IC) do projeto intitulado “Adolescentes com Diabetes Mellitus atendidos em ambulatório de um hospital de ensino: perfil e perspectiva do autocuidado” como trabalho de conclusão de curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Participaram do estudo adolescentes com DM, de idade entre 12 anos e 18 anos, que realizaram pelo menos uma consulta no ambulatório durante o período de coleta de dados. Para tanto, a coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com roteiro aberto. Ao total, contabilizou-se 14 entrevistas e 3 recusas. Os dados foram submetidos à análise temática de conteúdo de Braun e Clarke. Resultados: as entrevistas aconteciam nas segundas-feiras na sala de espera do ambulatório de pediatria. Ao total, foram realizadas seis entrevistas pela bolsista de IC. Para a realização das mesmas, era apresentada ao responsável e ao adolescente a pesquisa e ao aceitar participar, eram preenchidos os termos de consentimento e assentimento livre e esclarecido, após, a entrevista era gravada e o jovem deveria dialogar sobre a seguinte pergunta norteadora: “Como você realiza o autocuidado em relação a DM no seu cotidiano”, para tanto lhes foi explicado sobre o autocuidado e quando oportunizado pelo diálogo lhes era questionado sobre como eram os comportamentos alimentares, excessos, como era na escola, os amigos e o apoio familiar. Após, as entrevistas foram transcritas, lidas e analisadas. Considerações: tal experiência, me proporcionou perceber outras realidades, assim como permitiu o crescimento tanto pessoal, quanto como acadêmica de enfermagem e bolsista de IC. Dessa forma, foi notório a importância da equipe multiprofissional que deve auxiliar e criar medidas educativas para o autocuidado desses adolescentes. Ademais, ratifica-se a importância de uma rede psicológica forte e equilibrada para auxiliar essa população.

2142

RELEVÂNCIA DA ESCALA PEWS NA ADMISSÃO EM EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

MARINA SCHERER SILVEIRA ; GABRIELLI DE OLIVEIRA LIMA; MERIANNY DE ÁVILA PERES; MÁRCIA KOJA BREIGEIRON; LETÍCIA MARIA HOFFMANN; WILLIAM WEGNER
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Instrumentos denominados Pediatric Early Warning Score (PEWS) têm sido desenvolvidos e validados a fim de identificar precocemente sinais de alerta em crianças hospitalizadas. O objetivo desses instrumentos é sinalizar precocemente a equipe quanto à necessidade de cuidados urgentes a pacientes em risco de deterioração clínica severa, como exemplo as unidades de emergência, onde o atendimento é dinâmico e com alta complexidade. Objetivo: Avaliar a acurácia da escala PEWS e a sua utilização no momento da admissão em emergência pediátrica. Método: Estudo transversal, quantitativo, realizado na Unidade de Emergência Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de junho a novembro de 2019. A amostra foi composta por prontuários de crianças admitidas na unidade de emergência pediátrica durante o ano de 2018, sendo excluídos os prontuários de crianças transferidas para unidade de tratamento oncológico e neonatal. Os dados foram extraídos de prontuários eletrônicos, organizados em planilha com auxílio de software de apoio e verificados por dupla de pesquisadoras. A análise dos dados foi feita por análise descritiva e Receiver Operating Characteristic Curve (ROC curve). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição sob CAAE 12688919.2.0000.5327. Resultados: Do total de crianças admitidas na emergência pediátrica, foi possível identificar a mensuração do score PEWS no momento da admissão em apenas 68,2%, não sendo possível, para mais de 30% das crianças, o cálculo da PEWS com os dados de prontuário. Dentre as crianças avaliadas pela PEWS, cerca de 88,3% foram classificadas como baixo risco de degradação clínica (pontuação entre 0 a 6) e 11,7% como médio-alto risco (pontuação de igual ou acima de 7) de deterioração clínica. A pontuação 5 na escala PEWS foi considerada o ponto de corte do estudo, maximizando a sensibilidade (42,8%), bem como a especificidade (90,4%), e obteve a melhor acurácia (72,4%). Com base nesses resultados, a acurácia da escala PEWS quando for utilizada em 72,4% das vezes conseguirá discriminar os verdadeiros positivos e os verdadeiros negativos quanto à deterioração clínica do paciente, e em 27,6% das vezes a escala fornecerá falsos resultados. Conclusão: Com a melhor compreensão da escala PEWS, a adesão aumentaria e conseqüentemente as necessidades dos pacientes seriam identificadas precocemente, sendo possível gerenciar pacientes com maiores riscos de desfechos desfavoráveis.

2233

AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS DO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS EM UNIDADE DE AMBIENTE PROTEGIDO

FABIANE DE AVILA MAREK; MANOELA RODRIGUES ; LISELENA CARVALHO; GERTA MARIA STEIN; MARCIA MARQUES LOPES SEVERO; ADRIANA FERREIRA DA SILVA; ELIZETH HELDT
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O dimensionamento de pessoal de enfermagem para o cuidado ao paciente pediátrico pode ser realizado por meio de instrumentos validados que determinam o grau de dependência, considerando as reais necessidades assistenciais. No entanto, estudos que avaliem o grau de dependência e a carga de trabalho em unidades com pacientes pediátricos submetidos a transplante de células tronco hematopoéticas (TCTH) ainda são raros. Objetivo: Avaliar o grau de dependência do paciente pediátrico em unidade de ambiente protegido (UAP), conforme os domínios do instrumento de classificação de pacientes pediátricos (ICPP). Método: Trata-se de um estudo transversal, realizado na UAP do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), durante maio de 2019 a fevereiro de 2020. A amostra foi de pacientes internados com indicação de TCTH e idade entre 1 a 14 anos. A coleta de dados foi realizada por meio do instrumento ICPP que categoriza cinco níveis de cuidado (mínimos, intermediários, alta dependência, semi-intensivo e intensivo) e considera três domínios: família, paciente e procedimentos terapêuticos. O instrumento foi aplicado por dois enfermeiros por turno (manhã, tarde e noite), no mesmo dia, em pacientes pediátricos internados na UAP durante o período do estudo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do HCPA (CAAE nº 75091417300005327). Resultados: Foram realizadas 64 observações com o ICPP em 15 pacientes com